

ADORACAO EUCARISTICA VOCACIONAL



**Eu sou o Caminho,
a Verdade e a Vida**

1. INTRODUÇÃO

A. (Animador): O Ressuscitado nos reúne em torno de sua presença viva. A nós, seus discípulos, confia a continuação de sua obra: mostrar ao mundo o rosto do Pai, com o estilo do serviço, da mansidão e da caridade. Nossas comunidades, mesmo entre fragilidades e tensões, são chamadas a se tornarem pedras vivas, capazes de guardar a comunhão e de valorizar os dons de cada um. Neste mês, acompanha-nos Maria, a Mulher do “sim”, a primeira discípula que acreditou na Palavra que se fez Carne; acompanha-nos Santo Aníbal Maria, de quem a Família do Rogate se prepara para celebrar o Centenário do nascimento ao céu de Santo Aníbal Maria (1927–2027). Um tempo de graça que nos convida a renovar a paixão pelo Rogate e o compromisso pelas vocações na Igreja. Peçamos ao Espírito Santo que este encontro com o Ressuscitado reviva em nós a alegria de continuar a sua obra, segundo a vocação que cada um recebeu.

Acolhamos, com o canto, o Senhor que vem para o nosso meio.

(Silêncio)

2. ORAÇÃO DA ASSEMBLEIA

T.: Senhor de verdade e de vida, tu és o caminho, só tu nos conduzes ao Pai. Torna-nos dóceis à tua voz, prontos para te seguir e abertos às surpresas do teu amor. Cria em nós o silêncio para te escutar; perpassa em nossos corações com a espada da tua Palavra, para que, à luz da tua sabedoria, saibamos discernir o que passa e o que permanece. Torna-nos pobres e livres para o teu Reino, testemunhas da tua presença viva, fonte de fraternidade, justiça e paz. Amém.

3. ESCUTA DA PALAVRA

A.: Jesus é a Palavra viva que revela o Pai e nos indica o caminho. No tempo da Igreja, somos chamados a caminhar na história com confiança, solidários com cada pessoa e sempre projetados para frente, anunciando a beleza do caminho que é Cristo.

Do Evangelho segundo João

(Jo 14,1-12)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Não se perturbe o vosso coração. Tendes fé em Deus, tende fé em mim também. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu vos teria dito que vou preparar-vos um lugar? E depois que eu tiver ido e vos tiver preparado um lugar, voltarei e vos levarei comigo, para que, onde eu estou, estejais vós também. E para onde eu vou, vós conheceis o caminho”. Tomé disse a Jesus: “Senhor, nós não sabemos para onde vais; como podemos conhecer o caminho?” Jesus respondeu: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim. Se vós me conhecêsseis, conheceríeis também o meu Pai. E desde agora o conheceis e o visteis”. Filipe disse: “Senhor, mostra-nos o Pai, isso nos basta!” Jesus respondeu: “Há tanto tempo estou convosco, e não me conheces, Filipe? Quem me viu, viu o Pai. Como é que tu dizes: ‘Mostra-nos o Pai’? Não acreditas que eu estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo por mim mesmo; é o Pai que, permanecendo em

mim, realiza as suas obras. Acreditai-me: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Acreditai, ao menos, por causa destas mesmas obras. Em verdade, em verdade vos digo: quem acredita em mim fará as obras que eu faço, e fará ainda maiores do que estas. Pois eu vou para o Pai”.

A.: Palavra da Salvação.

T.: Glória a vós Senhor.

(Silêncio)

4. REFLEXÃO COMUNITÁRIA

A: Todo encontro com Deus é também um encontro com a verdade profunda do ser humano: seu desejo de felicidade, de sentido, de vida plena.

L1.: No Cenáculo, Jesus entrega aos seus um testamento de luz: «*Eu sou o caminho, a verdade e a vida*». Nele, o Pai se torna visível, próximo, confiável. O coração humano busca a verdade de mil maneiras, mas só em Cristo encontra o rosto do Pai que salva. Como Filipe, nós também costumamos dizer: «Mostra-nos o Pai e isso nos basta». E Jesus responde: «Quem me vê, vê o Pai». Nele, Deus deixa-se encontrar.

A: «*Eu sou o caminho*»: Cristo é a ponte para o Pai, o único mediador.

L2. São Paulo afirma isso com força: «*Um só é o mediador entre Deus e os homens: Cristo Jesus*». E Jesus promete: «*Vou preparar-vos um lugar... para que estejais também vós onde eu estou*». A vida que Ele dá não é simples existência: é sentido, esperança, realização. É a vida que vence a morte. São Pedro nos recorda nossa identidade: «*Vós sois raça elei-*

ta, sacerdócio real, povo que proclama as obras maravilhosas de Deus». Identidade e missão são inseparáveis: quando o sal perde o sabor, o testemunho se apaga.

(Silêncio)

T.: Senhor Jesus, Bom Mestre, nosso coração está perturbado pelas sombras do mundo e por nossas fragilidades. Aumenta a nossa fé em ti. Tu és o Caminho: guia-nos. Tu és a Verdade: ilumina-nos. Tu és a Vida: transforma-nos. Faz com que, vivendo em ti, possamos ver o Pai e glorificar o teu nome diante de todos. Amém.

Canto

5. PRESENÇA MARIANA

A.: No mês de maio, voltamos o olhar para Maria, a Mulher que acreditou, o Caminho que conduz ao Caminho. Nela a Palavra se fez carne; nela a vocação se tornou serviço; nela a vida nova encontrou morada. Maria nos ensina que a vocação nasce da escuta, cresce no silêncio e se cumpre na doação.

T.: Maria, Mãe da Igreja, acompanha nossos passos no Caminho que é Cristo. Torna-nos disponíveis como tu, capazes de dizer “*eis-me aqui*” e de levar Cristo a quem o espera. Amém.

6. MEMÓRIA DE SANTO ANÍBAL MARIA

A.: Santo Aníbal nos recorda que a vocação é dom para a Igreja e responsabilidade para o mundo. Seu amor pelo Rogate nascia de um coração que tinha visto a colheita e sentido a sua urgência. Para ele, rezar pelos bons operários significava acreditar que Deus continua a chamar e que a Igreja deve acolher, acompanhar,

gerar vocações. Enquanto, como Família do Rogate, nos preparamos para celebrar o Centenário de seu nascimento ao céu, sentimos ainda mais forte o convite a renovar a fidelidade ao carisma, a guardar a paixão pelas vocações e a viver com alegria o serviço aos pequenos e aos pobres, como ele nos ensinou.

Todos: Santo Aníbal, ensina-nos a rezar com fé pelas vocações, a reconhecer os sinais do chamado nos jovens, a sustentar com amor quem busca a vontade de Deus. Torna-nos operários da caridade, missionários da oração, testemunhas da messe do Senhor. Amém.

(Silêncio)

5. ORAÇÃO PELOS BONS OPERÁRIOS

(De joelhos)

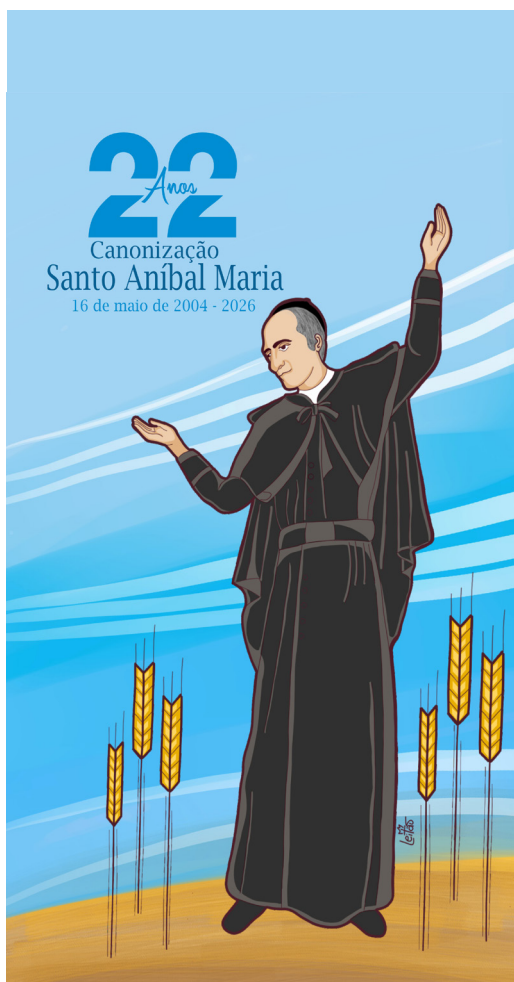
A.: As pessoas de nosso tempo pedem aos seguidores de Jesus não apenas palavras sobre Deus, mas o seu rosto. Mostrar o Pai só é possível a quem vive de Cristo e testemunha a beleza da vida como vocação.

T.: Deus, Pai de toda criatura, torna-nos generosos ao responder ao teu chamado e ao compartilhar os dons recebidos. Cristo Jesus, Pão da vida, renova em nós o milagre do dom e faz da nossa existência um “obrigado” perene. Espírito Santo, Amigo fiel, sustenta-nos no anúncio da beleza da vida como vocação. Santa Trindade, Amor eterno, faz de nossas comunidades casas

acolhedoras do Evangelho da vocação. Enviai à vossa Igreja bons operários: jovens dispostos a servir no ministério ordenado e na vida consagrada.” Amém.

(Bênção eucarística)

Canto Finale



Produção: Rogacionistas | Filhas do Divino Zelo
Texto: Irmã Marianna Bolognese, fdz
Arte e Diagramação: P. Reinaldo S. Leitão, rcj

